CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

ABORDAGEM TERAPÊUTICA PERSONALIZADA E SUA EFICÁCIA NO CONTROLE DE ROSÁCEA EM PACIENTES CLINICAMENTE ACOMETIDOS

INNGHRYDD VITÓRIA DA COSTA LIMA

BARRA DO GARÇAS-MT, 13 DE NOVEMBRO DE 2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

ABORDAGEM TERAPÊUTICA PERSONALIZADA E SUA EFICÁCIA NO CONTROLE DE ROSÁCEA EM PACIENTES CLINICAMENTE ACOMETIDOS

INNGHRYDD VITÓRIA DA COSTA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Estética e Cosmética pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, sob orientação da Professora Especialista Rejane Martins Vieira.

BARRA DO GARÇAS-MT, 13 DE NOVEMBRO DE 2024

ABORDAGEM TERAPÊUTICA PERSONALIZADA E SUA EFICÁCIA NO CONTROLE DE ROSÁCEA EM PACIENTES CLINICAMENTE

Innghrydd Vitória da Costa Lima[1]
Rejane Martins Vieira[2]

RESUMO: Este estudo avaliou a eficácia do peeling químico de ácido azelaico a 20% no tratamento da rosácea. Participaram 10 voluntárias com fototipos 1 e 2, submetidas a uma única sessão de peeling. Após o procedimento, foi indicado o uso diário de um sérum manipulado com Rosa Calm e alfa-bisabolol. Os resultados evidenciaram uma redução significativa na vermelhidão, inflamação e melhora da textura da pele. Concluiu-se que o peeling de ácido azelaico é uma alternativa segura e eficaz para o tratamento da rosácea, desde que combinado com os cuidados pós-procedimento adequados, como o uso de proteção solar.

PALAVRAS-CHAVE: acne; tratamento; dermatologia; pele; flavoinoide.

ABSTRACT: This study evaluated the efficacy of 20% azelaic acid chemical peeling in the treatment of rosacea. Ten volunteers with skin phototypes 1 and 2 participated and underwent a single peeling session. After the procedure, daily use of a serum containing Rosa Calm and alpha-bisabolol was recommended. The results showed a significant reduction in deterioration, intensity and improvement in skin texture. It is concluded that azelaic acid peeling is a safe and effective alternative for the treatment of rosacea, as long as it is combined with appropriate post-procedure care, such as the use of sun protection.

KEY WORDS: acne; treatment; dermatology; skin; flavonoid.

[1] Acadêmica do Curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: (66) 99281-9235 e-mail: innghryddvitoria@hotmail.com
[2] Docente orientadora Curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil., pós-graduada em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR, graduada em Enfermagem pelo UNIVAR. Contato: (66) 99656-6673 e-mail: rejane.martinsv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A rosácea é uma doença crônica inflamatória de caráter multifatorial que impacta os vasos sanguíneos da pele, atingindo as regiões centrais face como nariz, bochechas, queixo e testa. A rosácea pode ser manifestada a partir de eritema, pápulas, pústulas, rubor e telangiectasias. A rosácea pode ser manifestada a maior parte de indivíduos do sexo feminino, no entanto, pode ser manifesta em indivíduos do sexo masculino também (Pereira et al., 2020).

A rosácea pode ser dividida em quatro subtipos principais com base em suas características morfológicas. Esses subtipos incluem a rosácea eritematotelangiectásica (subtipo 1), que se manifesta principalmente com vermelhidão e telangiectasias, a rosácea papulopustulosa (subtipo 2), caracterizada por pápulas e pústulas, a fimatosa (subtipo 3), marcada pelo espessamento da pele, e a rosácea ocular (subtipo 4), que afeta os olhos e suas áreas adjacentes (Zhang et al., 2021).

A rosácea eritematotelangiectásica (RET) se manifesta com eritema persistente na região centrofacial, acompanhada de pele sensível, podendo ou não apresentar telangiectasias. O rubor tende a ocorrer com maior frequência e duração conforme a doença avança, sendo que a pele frequentemente se apresenta seca e com descamação leve. O envolvimento da área nasal pode indicar a evolução para formas mais graves da rosácea. Além disso, a rosácea papulopustulosa (RPP) é caracterizada por rubor e eritema persistentes, além de pápulas e pústulas na região central do rosto (Santos, 2023).

A rosácea fimatosa (RF) é marcada pelo espessamento da pele, com nódulos de textura irregular e fibrose causada pela hiperplasia das glândulas sebáceas e folículos dilatados, resultando em uma aparência que pode ser desfigurante. Essas alterações tendem a ocorrer em áreas da face com maior concentração de glândulas sebáceas, sendo o rinofima, localizado na região nasal, a forma mais comum. No entanto, outras formas de fima também podem surgir, dependendo da área afetada (Carvalho, 2021).

A rosácea ocular pode comprometer a região dos olhos, causando sintomas como sensação de corpo estranho, secura ocular, ardor, prurido, fotossensibilidade, visão turva e vermelhidão nas pálpebras. Esses sintomas podem se manifestar em pacientes com qualquer subtipo de rosácea, afetando tanto o conforto ocular quanto a qualidade de vida dos indivíduos (Lima, 2023).

A rosácea, apresenta complexidades na interação de seus fatores. Estudos esclarecem a compreensão da patogênese, que ainda não é deduzida. Destacando a ativação do sistema imune inato causado por meio da exposição solar, a elevação de radicais livres que danificam a matriz extracelular e a influência de micro-organismos como o Demodex folliculorum, mais presente na rosácea, desencadeando inflamação (Azulay et al., 2013).

Assim como em outras enfermidades crônicas, a rosácea é tratável, mas não curável, demandando intervenções prolongadas. Em casos leves, os dermocosméticos são uma opção segura, podendo ser usados sozinhos ou em conjunto com outras terapias. Destaca-se sua segurança, sem eventos adversos, interações medicamentosas ou resistência a antibióticos, tornando-os uma alternativa eficaz para o controle da rosácea (Pereira; Pereira, 2020).

Os tratamentos para a rosácea envolvem tanto opções tópicas quanto sistêmicas, com o objetivo de controlar a inflamação e minimizar a vermelhidão. Em casos mais severos, como a rinofima, uma condição que causa deformação e espessamento do nariz devido à infiltração granulomatosa, intervenções cirúrgicas podem ser necessárias, especialmente em homens, que são mais frequentemente afetados por essa complicação (Deodato et al., 2019).

Recomenda-se que os pacientes incorporem uma rotina de cuidados com a pele adequada às suas necessidades. Isso envolve a aplicação regular de protetor solar e produtos de limpeza suaves. A ênfase na rotina inclui a aplicação frequente de hidratantes de alta qualidade, visando reparar e preservar a função de barreira do estrato córneo. Essa abordagem busca melhorar a hidratação da pele e reduzir a probabilidade de ineficiência cutânea (Santos et al., 2023).

Os cosméticos desempenham um papel crucial no tratamento, sendo empregados para mascarar os sinais e sintomas da rosácea. Recomenda-se que pacientes evitem produtos contendo lauril sulfato de sódio, devido ao seu potencial irritante. Além disso, é aconselhável evitar cosméticos à prova d'água e bases densas, devido à sua viscosidade, dificuldade de aplicação e remoção, muitas vezes exigindo solventes irritantes (Draelos, 2012).

O ácido azeláico (AzA) é eficaz no tratamento da rosácea pápulo-pustular e acne vulgar devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e antibacterianas. Ele é um ácido dicarboxílico que inibe a síntese de proteínas da P. acne, sendo bacteriostático, anti-inflamatório, antioxidante e anti-queratinizante. Estudos clínicos demonstraram sua eficácia e segurança quando aplicado localmente e na concentração adequada (Pena et al., 2022).

Este projeto surgiu através da necessidade de fornecer métodos eficazes e seguros para portadores de rosácea controlarem a doença. Sendo uma patologia crônica que afeta parte da população, muitos não têm conhecimento da doença e da existência de um tratamento para o controle da mesma. A relevância científica está na busca por respostas sobre um protocolo que

tenha eficácia e controle desta disfunção contribuindo para estes indivíduos e estudantes de Estética e Cosmética. Além disso, a pesquisa visa ampliar os protocolos sobre um ácido que seja criterioso, proporcionando novas abordagens personalizadas. A repercussão social deste projeto tem como objetivo fornecer uma melhor qualidade de vida dos pacientes promovendo bem-estar, conforto e uma maior confiança no convívio social, além de beneficiar com procedimentos mais acessíveis para esta disfunção de caráter inflamatório.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a eficácia do uso de ativos desinflamatórios no controle da rosácea, sendo desdobrado em objetivos específicos que incluíram a análise dos principais sintomas e características da doença, o conhecimento sobre os agentes desencadeantes e veículos neutralizadores, a identificação dos fatores sistêmicos que agravavam a inflamação e o desenvolvimento de um protocolo estético personalizado. Além disso, buscou-se avaliar a segurança e tolerabilidade dos procedimentos estéticos, considerando a sensibilidade dos pacientes, bem como investigar fatores causais comuns entre os portadores de rosácea, oferecendo uma abordagem terapêutica mais precisa e eficaz.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa experimental de caráter qualitativo, cujo objetivo é investigar a eficácia do ácido azelaico no controle da rosácea em pacientes clinicamente acometidos. A pesquisa foi focada em uma abordagem terapêutica personalizada, visando adaptar o tratamento às necessidades específicas de cada paciente. Foram seguidos os seguintes critérios para inclusão, indivíduos do sexo feminino, com fototipos de I e II e com idade entre 18 e 50 anos, diagnosticados com rosácea em qualquer grau (leve, moderado ou severo) e que não haviam realizado nenhum tratamento estético para rosácea recentemente. Foram selecionadas 10 participantes para tratar o quadro dessa patologia. O protocolo estabeleceu uma sessão de peeling químico.

Após o procedimento, as pacientes foram direcionadas a usarem um sérum manipulado contendo Rosacalm e Alfa bisabolol diariamente para melhorar na vermelhidão e potencializar os resultados.

Posteriormente, foi observado um progresso no tratamento. No decorrer desse período foram comparados os dados coletados no início e após o tratamento, sendo detalhados os resultados obtidos.

Assim sendo, os participantes foram elucidados em relação ao propósito de sua participação e intuito da pesquisa. Após ser permitido, concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conservando a identificação dos indivíduos, de acordo com o que é

determinado pela Resolução nº 510 de 07 de Abril de 2016. Os dados foram analisados e em seguida apresentados de forma transcrita no programa Microsoft Word.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O peeling químico com ácido azelaico tem se mostrado eficaz no tratamento de pacientes com rosácea, especialmente no controle de eritema, rubor e acne. O ácido azelaico possui propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas, que ajudam a reduzir a inflamação e as lesões acneicas, frequentemente associadas à rosácea. Além disso, sua ação queratolítica suave promove a renovação celular, contribuindo para a uniformização do tom da pele. Estudos clínicos têm demonstrado que o uso regular de peelings com ácido azelaico pode melhorar significativamente a aparência geral da pele, reduzindo vermelhidão e suavizando a textura.

Conforme Pereira *et al*., o ácido azelaico (AzA) é amplamente utilizado no tratamento da rosácea leve a moderada, devido à sua eficácia na redução de lesões inflamatórias, como pápulas e pústulas. Além disso, o AzA apresenta poucos efeitos colaterais, como queimação, coceira e ardência. Acredita-se que sua ação terapêutica esteja relacionada à inibição da catelicidina, o que contribui para o controle dos sintomas da rosácea.

Figura 1. Antes e depois do peeling de ácido azelaico.

Fonte: Lima, Vieira 2024.

Segundo Barros et al., o AzA é um ácido dicarboxílico natural que atua inibindo a síntese proteica da bactéria C. acnes, possui propriedades bacteriostáticas, anti-inflamatórias, antioxidantes e anti-queratinizantes. Além disso, demonstra potencial clareador da pele devido

à sua capacidade de inibir a tirosinase, uma enzima envolvida na produção de melanina. O peeling químico com ácido azelaico a 20% tem se mostrado eficaz no tratamento da acne, proporcionando uma melhora significativa nas lesões inflamatórias e na textura da pele. Embora sua ação na redução da vermelhidão seja mais sutil, após apenas uma sessão já é possível observar uma mudança notável na aparência geral da pele, com diminuição das pústulas e suavização da superfície cutânea.

Figura 2. Antes e depois do peeling de ácido azelaico.

Fonte: Lima, Vieira 2024.

O uso tópico de flavonoides tem mostrado resultados promissores calmante da pele e na redução da vermelhidão associada à rosácea, ajudando a minimizar a irritação cutânea e a proteger os vasos sanguíneos, promovendo uma aparência mais uniforme. Estudos indicam que cremes e géis formulados com flavonoides podem reduzir o eritema ao atuar diretamente nas células inflamatórias da pele. Além disso, sua aplicação regular pode melhorar a barreira cutânea, aumentando a resistência da pele a fatores externos que agravam a condição. Conforme Moraes et al., os flavonoides revelam um potencial terapêutico significativo e diversas atividades biológicas, incluindo ação antimicrobiana, antifúngica, antibacteriana, imunomoduladora, anti-inflamatória e antioxidante.

Figura 3. Antes e depois do peeling de ácido azelaico

Fonte: Lima, Vieira 2024.

O alfa bisabolol utilizado em concentração de 2% tem demonstrado eficácia significativa no tratamento da rosácea. Este composto natural, extraído da camomila, possui propriedades calmantes que ajudam a suavizar a pele sensível e irritada. O α-bisabolol é amplamente utilizado nas indústrias farmacêuticas e cosméticas devido às suas propriedades anti-inflamatórias comprovadas. Esse ativo se destaca pelo seu uso frequente em formulações cosméticas, especialmente para peles sensíveis, e em farmácias de manipulação. Sua ação calmante e reparadora o torna popular em produtos específicos para a redução de irritações e inflamações, promovendo resultados eficazes em cuidados dermatológicos (Souza et al.).

Figura 4. Antes e depois do peeling de ácido azelaico.

Fonte: Lima, Vieira 2024.

Conforme descrito por Fagron Brazil (2020), o RosaCalm possui um mecanismo de ação inovador que age diretamente nos queratinócitos, inibindo a transcrição de substâncias inflamatórias no DNA. As avaliações clínicas indicaram que o ativo é eficaz em reduzir a vasodilatação e a vermelhidão nas áreas acometidas pela rosácea, além de baixar a temperatura local. Esses efeitos são responsáveis por oferecer maior alívio e conforto aos pacientes, auxiliando no controle dos sintomas da condição.

Figura 5. Antes de depois do peeling de ácido azelaico.

Fonte: Lima, Vieira 2024.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do peeling químico com ácido azelaico a 20% no tratamento da rosácea, destacando suas propriedades anti-inflamatórias. Os resultados foram visíveis após uma única sessão, com redução significativa de sintomas como vermelhidão e pústulas. Isso reforça o potencial do ácido azelaico como uma opção eficaz no controle rápido e seguro da rosácea.

A pesquisa também revelou que a rosácea se manifesta de diversas formas, como eritema, pápulas e rubor, variando de paciente para paciente. Dada essa variação, ficou evidente a necessidade de uma abordagem personalizada no tratamento, considerando as características individuais de cada paciente. Essa personalização garantiu maior eficácia no manejo da doença.

Outro ponto importante foi a identificação de fatores agravantes, como a exposição solar e o micro-organismo Demodex folliculorum, que contribuíram para a inflamação. A utilização de produtos com veículos suaves foi essencial para minimizar esses agravantes e evitar

irritações adicionais. O uso de cremes manipulados para o tratamento diário das pacientes foi eficaz na manutenção dos resultados, auxiliando no controle contínuo dos sintomas inflamatórios.

Sendo assim, conclui-se que o peeling de ácido azelaico a 20% mostrou-se uma alternativa promissora e segura no tratamento da rosácea, especialmente quando aliado a cuidados pós-procedimento rigorosos. A técnica demonstrou ser eficaz na redução dos principais sintomas da doença, oferecendo uma solução rápida e acessível para pacientes com rosácea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZULAY, Luna et al. **Atlas de Dermatolo**gia: Da Semiologia ao Diagnóstico. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 722 p.

CARVALHO, Helena Isabel Moreira. **Rosácea**, 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

DE BARROS, Amanda Beatriz et al. **Acne vulgar**: aspectos gerais e atualizações no protocolo de tratamento. BWS Journal (Descontinuada), v. 3, p. 1-13, 2020.

DEODATO, Thaís Aline et al. **Recursos de tratamentos para rosácea**: Revisão de Literatura. Revista Saúde em Foco, n. 11, p. 1337-1350, 2019.

DE SOUZA, Elaine Roberta Leite et al. **Propriedades farmacológicas do Sesquiterpeno α-Bisabolol**: uma breve revisão. Archives of Health Investigation, v. 10, n. 1, p. 18-23, 2021.

DO SALGADO–UNIVS, CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE; DE LIMA, GIORDANA PAULINO. **As principais técnicas terapêuticas para o tratamento de rosácea**: revisão integrativa, 2023.

DOS SANTOS, Larissa Sibelle Araújo. **Rosácea**: uma revisão dos novos tratamentos. BWS Journal (Descontinuada), v. 3, p. 1-9, 2020.

DRAELOS, Zoe Diana. **Dermatologia Cosmética**: Produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012. 497 p.

FAGRON BRAZIL. **Manejo da rosácea**: Redução da Vermelhidão e da Temperatura com RosaCalm™. 2020.
Disponível em: https://br.fagron.com/products/rosacalm. Acesso em: 20 out. 2024.

MORAES, Giovanna Vizzaccaro et al. Potencial antioxidante dos flavonoides e aplicações terapêuticas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e238111436225e238111436225, 2022.

PAIVA-SANTOS, Ana Cláudia et al. **Tratamento e cuidados tópicos da rosácea**: dos sistemas tradicionais aos novos sistemas de administração de medicamentos. Farmacêutica Molecular, v. 8, pág. 3804-3828, 2023.

PENA, Lorena Silva Carvalho; SANTOS, Jeane Rocha; CAETITÉ, Ana Rachel Moreno. Uso do ácido azelaico no tratamento da acne vulgar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e58711730594-e58711730594, 2022.

PEREIRA, Míria Dantas et al. Tratamento farmacológico tópico para a rosácea. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 11, n. 2, p. 286-296, 2020.

PEREIRA, Míria Dantas; PEREIRA, Mara Dantas. Cuidados dermocosméticos no tratamento da rosácea: uma revisão da literatura sobre as perspectivas mundiais. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 2, p. 361-366, 2020.

ZHANG, Hanlin et al. **Rosacea treatment**: review and update. Dermatology and therapy, v. 11, p. 13-24, 2021.